

PARECER COMINV 010/2020

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar outubro de 2020

RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de outubro de 2020 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de outubro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

Outubro foi mais um mês impactado pelo pessimismo gerado nos mercados em decorrência da pandemia do COVID-19. A elevação no número de casos na Europa e nos Estados Unidos fez com que os mercados apresentassem perdas, principalmente na renda variável.

No contexto brasileiro o cenário político foi mais tranquilo em relação aos meses anteriores. Em relação aos dados econômicos divulgados no decorrer do mês foi possível observar a retomada da atividade, no entanto, os dados apresentaram desaceleração em relação aos meses anteriores.

Diante do contexto da pandemia, a renda variável apresentou perdas no mês, com destaque para as quedas de 0,69% no Ibovespa e de 2,77% no S&P 500. Na renda fixa, a maior tranquilidade no cenário político e a ausência de grandes novidades em relação às medidas que possam impactar o cenário fiscal brasileiro permitiram uma recuperação na ponta longa da curva de juros, com destaque para as altas de 0,21% e de 0,22% no IMA- B e IMA-B 5+, respectivamente..

A carteira do IPREV-PBA fechou o mês com queda de 0,88%. O ativo com pior desempenho na carteira em outubro foi o fundo Caixa FII Rio Bravo, com queda de 19,15%. No campo positivo, a maior alta da carteira foi observada no fundo BB Previdenciário Títulos Públicos VII (0,49%).

A volatilidade da carteira foi de 3,89% no mês, valor um pouco superior ao observado no mês anterior. Destaca-se que apesar do valor maior, a diversificação do portfólio evitou que o choque fosse maior em decorrência do mês negativo na renda variável.

A carteira do IPREV-PBA encontra-se enquadrada em relação aos valores estabelecidos pela Resolução CMN 3.922. Sobre a distribuição da carteira destaca-se que o fundo BB Previdenciário IRF-M 1+ foi o ativo de maior peso no portfólio ao encerramento do mês, com uma participação total de 13,5% em relação ao total de recursos do RPPS.

É, em resumo, o relatório, passamos a conclusão.

CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Importante salientar que durante o mês de outubro, as preocupações em relação à pandemia voltaram a pressionar os mercados no mundo todo. O índice MSCI Global caiu -3,1% no mês, mas retrocedeu -7,5% desde o pico no dia 12 de outubro. Já a Europa caiu -5,2% em outubro e -8,2% desde o pico no mês. Nos EUA, o índice S&P500 caiu -2,8% no mês e -7,5% desde o pico, no início do mês. Os fatores que levaram a essa forte correção foram: 1) 2ª onda da COVID-19 na Europa e nos EUA, levando à novas restrições e *lockdowns* parciais em vários países, como França e Alemanha, 2) a proximidade e incerteza nas eleições americanas, 3) a falta de um acordo para novos estímulos nos EUA, que era esperado para antes das eleições e 4) a temporada de resultados do 3º trimestre, que se iniciou, e trouxe preocupações recentes com o setor de tecnologia nos EUA. No Brasil, o Ibovespa seguiu o movimento global ao final do mês, recuando -7,8% desde o pico em 22 de outubro, quando o índice atingiu 102 mil pontos. No entanto, no mês, a Bolsa brasileira caiu “somente” -0,7% em moeda local e -2,7% em dólares. Já o Real continuou perdendo valor em relação ao Dólar, e chegou ao patamar de R\$5,80/USD (o maior nível desde maio, quando o Dólar atingiu o nível de R\$5,90/USD) e fechou o mês em R\$5,74/USD. Outro fator frente às incertezas foi o aumento das taxas de juros futuros, com o DI jan-25 subindo de 6,5% para 6,77% no mês, o que é prejudicial para a Bolsa. Desta forma o rendimento de nossa carteira continua apresentando decréscimos preocupantes mês a mês devido à volatilidade do mercado, mas não vislumbramos alterações relevantes que possam ser feitas para melhor esse quadro. O cenário ainda é de muitas incertezas. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 24 de novembro de 2020.



ROSÂNGELA FERREIRA DA COSTA

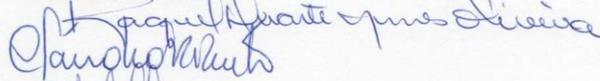


JEAN MARCELL DE FREITAS SANTOS

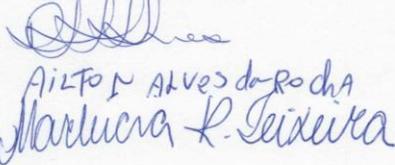


JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

CONSELHO FISCAL:



Ailton Alves da Rocha



Marlucreia R. Teixeira